

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - EMEF. "Alfredo Cesário de Oliveira"

ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE **REDAÇÃO**

8º A, E – Profª NOEMI (16) 98157-2440

8º B,C,D – Profª ILSELENA (16) 99713-3474

8º F – Profª HÉRICA (16) 98164-5823

3º BIMESTRE – SEMANA: 27/09 a 01/10/21 – 02 AULAS SEMANAIS

ALUNO: _____ 8º _____

POEMA DE CORDEL

A Literatura de Cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do **interior nordestino**. Tem grande destaque nos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Por esse motivo, o **cordel nordestino** é um dos mais destacados no país. Pertence à tradição oral e pode ser recitado ou cantado. Chama-se assim porque os livretos e versos produzidos pelos cordelistas ficam pendurados em cordéis nas feiras livres.



Assista ao vídeo do poeta, cordelista, declamador e palestrante brasileiro, Bráulio Bessa Uchoa declamando o cordel sobre SUPERAÇÃO pelo link <https://globoplay.globo.com/v/5696314/>

Agora, leia e interprete os trechos do cordel

CORDEL ADOLESCENTE, Ó XENTE! – Sylvia Orthof



Cordel adolescente ó xente!
Sou mocinha nordestina,
meu nome é Doralice,
tenho treze anos de idade,
conto e reconto o que disse,
pois me chamo Doralice,
sou quem vende meu cordel
nas feiras lindas do longe
onde a poesia esconde
nas sombras do meu chapéu!

Eu falo tudo rimado
no adoçado da palavra
do Nordeste feiticeiro,
no meu jeito brasileiro,
aqui vim dizer e digo
que escrevo muito livro

que penduro num cordel,
todo fato acontecido eu
coloco no papel!

Vim pra feira, noutro dia,
arrei a minha poesia
num cordel de horizonte.
Quem passasse no defronte
daquilo que eu vendia,
parava e me escutava,
pois sou mocinha falante,
declamava o que escrevia!

Contei de uma garota
que me amava um cangaceiro,
era um tal cabra da peste
um valentão do Nordeste
que montava a ventania,
trazia susto e coragem
por cada canto que ia!
Virge Maria!

O nome da tal mocinha?
não digo... é um segredo,
escrevo o que não devo,
invento, pois tenho medo
de contar que a tal menina
era... toda fantasia!

Era moça que esconde
a tristeza na alegria,
morava no perto-longe
daquilo que nunca digo,
o seu nome era antigo,
era... talvez... Bertulina...

Quem sabe da tal menina?
Um dia de azul e noite,
pernoite de cavalgada,
na sombra, muito assustada,
Bertulina viu o moço que,
ao longe, galopava.

Ai, xente!
Um luar se balançava
num cordel adolescente!
O vento corria tanto,
espanto: não alcançava
a ligeireza perfeita
que o galope desenhava!

Era um cabra cangaceiro,
curtido e sertanejo,
tinha olhos de lonjuras,
verduras de olhar miragens,
chapéu de couro,
facão de abrir caminhos, viagens!

Tinha estrelas faiscantes
nos dentes do seu sorriso...
Ai... Me calo... quase falo!...
Ó xente... que perco o siso!

Nos cascos do seu cavalo
tinha trovão e faísca,
tinha fogo, tinha brasa,
fósforo que queima
e risca o escuro e ilumina
a paixão em Bertulina!
O moço chegou chegando,
sorriu sua belezura,
saltou fora do cavalo
(vontade ninguém segura),

01 – Após a leitura do cordel, responda:

a) O texto que você leu se inicia com uma apresentação. Quem se apresenta ao leitor/ouvinte? Qual o seu nome e o que faz?

b) Qual é a estratégia empregada pela cordelista para atrair a atenção das pessoas para o seu cordel? _____

c) Qual é o tema do cordel? _____

02 – Na 4ª estrofe, a narradora começa a contar a história da garota que amava um cangaceiro.

a) Que aspectos do cangaceiro são ressaltados nessa estrofe? _____

b) Que expressão tipicamente nordestina é usada para qualificar o cangaceiro? _____

c) Transcreva a expressão da linguagem oral empregada pela narradora. Que significado ela adquire no contexto? _____

roubou o beijo da boca
de Bertulina, a donzela.
Depois de assaltar o beijo,
perguntou o nome dela.
— Eu me chamo Bertulina,
moço, estou muito assustada,
sou tão moça, inda menina,
nunca antes fui beijada...

O senhor me assaltou,
não deu tempo pra mais nada...
Eu não sei o que que eu faço,
minha boca está molhada
como o orvalho da flor...
Será que seu beijo, ó moço,

em mim pousou... namorou?
Será que o gesto louco
teve um pouco de amor?

– Não sei se é fato, ou fita,
não sei se é fita, ou fato,
o fato é que você me fita,
me fita mesmo, de fato!
– respondeu o cangaceiro
em brincadeira e risada,
pulou sobre o seu cavalo
e partiu em galopada! (...)

03 – Ao referir-se à mocinha da história, na 5ª e 6ª estrofes, a narradora não a identifica claramente. Por que ela utiliza esta estratégia?

04 – A primeira vez que Bertulina viu o cangaceiro, algo aconteceu.

- a) Que imagem representa o despertar do amor em Bertulina? _____
- b) Que verso expressa a emoção incontida desse momento? _____
- c) Que efeito de sentido é decorrente dessa escolha? _____

05 – O cangaceiro é caracterizado na 9ª estrofe.

- a) Que versos mostram o seu jeito de ser? _____
- b) O que esse trecho revela sobre as características do cangaceiro? _____